

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 323 | Sexta-feira, 23 de Agosto de 2024 | Periodicidade: Semanal



EM CINCO ANOS

Governo atribui mais de 5 mil bolsas de estudo

No quinquénio preste a findar, o Governo da República de Moçambique atribuiu 5,180 bolsas de estudo, das quais 442 para o nível médio profissional, 3,632 Licenciatura, 745 Mestrado e 361 para o nível de doutoramento, uma acção que, no entender do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Daniel

Nivagana, contribuiu para o aumento do acesso ao ensino superior e preparação de quadros nacionais.

Para o ministro, o Governo tem envidado esforços para promover uma agenda de pesquisa nacional, apropriada para a comunidade académica e científica e voltada à resolução de problemas locais, através de

consolidação de mecanismos de financiamento, promoção do desenvolvimento institucional e governação participativa.

“No âmbito do Fundo de Desenvolvimento Institucional, foram financiados um total de 71 projectos de instituições do ensino superior, tendo sido desembolsados cerca de 227,762,500.00MT. Este

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Inquérito sobre empregabilidade coloca UEM no topo

Os resultados de uma pesquisa sobre empregabilidade no país, divulgados semana finda, na capital do país, indicam que a Universidade Eduardo Mondlane é a que coloca mais jovens formados no mercado do emprego.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz





Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

financiamento visa proporcionar apoio financeiro para o desenvolvimento das instituições nos domínios da capacitação e inovação para melhorar a qualidade e a relevância do ensino, através do reforço curricular, incluindo a expansão de programas de pós-graduação, da aplicação de meios para a melhoria do ensino-aprendizagem e da instalação de programas de estágios, em parceria com o sector produtivo”.

O governante falava esta Segunda-feira, no Campus Principal da UEM, durante a cerimónia de abertura do IV Conselho Coordenador do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que decorria sob o lema “Conhecimento Científico e Inovação na Era Digital, Impulsionando o Desenvolvimento Sustentável”.

Nivagara destacou que, no quadro da capacitação de docentes para o ensino híbrido

ou inovação Educacional, foram formados, neste quinquénio e em todo o país, 321 docentes de instituições de ensino superior, que deverão disseminar os conhecimentos adquiridos junto aos seus pares.

“No âmbito da promoção da qualidade dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior em Moçambique, foram avaliados um total de 598 cursos e programas dos quais 537 foram acreditados. Relativamente à avaliação institucional, foram avaliadas 32 instituições de ensino superior, das quais 30 foram acreditadas, com o objectivo de alinhar as qualificações profissionais com as necessidades do mercado de trabalho”, referiu.

Daniel Nivagara acrescentou que o Governo estabeleceu, na sequência de um processo competitivo, quatro Centros de Referência em Qualidade e Qualificações do Ensino Superior nos seguintes locais: região sul, na cidade de Maputo, sediado na Universidade Eduardo Mondlane; no centro, concretamente na província de Tete, sediado no Instituto Superior Politécnico de Songo-ISPSP, em Sofala, sediado na Universidade Licungo, e na região Norte, na província de Nampula, sediado na Universidade Rovuma.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que a pesquisa científica contribui directamente para o desenvolvimento sustentável do país, explicando que é através desta que se alimenta a inovação, extensão e a formação de quadros preparados para enfrentar as exigências do mercado de trabalho e de emprego.

“Vivemos numa era onde a inovação,

impulsionada pelas tecnologias digitais, é uma realidade incontornável e, como tal, constitui uma oportunidade para a transformação das nossas sociedades. Deste modo, o avanço das tecnologias digitais não só nos oferece novas ferramentas para resolver problemas críticos de sustentabilidade, mas também nos permite projectar o futuro em áreas como a agricultura, a saúde, a educação e a indústria”, argumentou.

A UEM está fortemente comprometida em integrar as novas tecnologias nos seus currículos, na investigação e na extensão universitárias, garantindo que os graduados estejam preparados para liderar no século XXI, assegurou o Reitor.

“Assim, ao longo deste mês de Agosto, estamos a organizar a 4ª edição do evento denominado “Dia do Ensino com Recurso a Tecnologia” onde, entre vários temas, discutiremos o uso da Inteligência Artificial no Ensino-Aprendizagem. Iniciamos, igualmente, um ambicioso projecto de transformação digital da Universidade e, através desta, queremos liderar o processo em curso”, revelou.

O IV Conselho Coordenador do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que contou com a presença do Secretário do Estado da Cidade de Maputo, serviu para a apresentação do balanço da matriz de indicadores do Programa Quinquenal do Governo 2020-2024, nas áreas de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; divulgação dos resultados da implementação deste programa e apresentação de linhas estratégicas do próximo quinquénio de governação, referente aos anos de 2025 a 2029.



Expandir horizontes da educação com recurso à Inteligência Artificial

É com esta visão futurista que os participantes de uma palestra subordinada ao tema “Transformando a Educação em Clima e Saúde: como a Aprendizagem de Máquina pode ajudar a antecipar o quase-imprevisível” saem da 4ª Edição do Dia do Ensino com Recurso à Tecnologia, havida esta Sexta-feira, no Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane.



Prof. Doutor Genito Maúre

“O caminho a seguir passa pelo desenvolvimento de módulos curriculares baseados em inteligência artificial, aperfeiçoamento de professores em técnicas pedagógicas baseadas em *Machine Learning* assim como facilitar a planificação e a apresentação de aulas assistidas por IA”, alertou o orador principal, o investigador e docente da UEM, Prof. Doutor Genito Maúre.

O académico argumenta que, por exemplo, a Inteligência Artificial (IA) pode ajudar a enfrentar os desafios climáticos e de saúde que assolam o país. A fonte explicou que, ao tirar partido deste potencial tecnológico, podemos obter informações valiosas para antecipar e mitigar os impactos imprevisíveis das alterações climáticas nas populações vulneráveis, bem como enriquecer as habilidades analítica dos estudantes

que precisam de estar preparados para os desafios futuros.

Entretanto, alerta que, no âmbito do uso da inteligência artificial, há desafios éticos a ter em conta, nomeadamente assegurar a protecção de dados sensíveis relativos à saúde e ao clima, identificar e atenuar potenciais enviesamentos de modelos de inteligência artificial que possam conduzir a resultados injustos ou discriminatórios para a população vulnerável.



Doutor Luís Neves

Para o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, a Inteligência Artificial “é uma tecnologia que promete expandir os horizontes da educação, oferecendo novas ferramentas e abordagens que são essenciais para a nossa evolução num ambiente de recursos limitados.” Guilherme Júnior vê a IA como uma força transformadora, com o potencial de

revolucionar não apenas as metodologias de ensino, mas também a investigação e a gestão académica.

O Reitor explicou que a transformação digital não pode ser vista como uma escolha, mas sim, como uma necessidade imperativa, especialmente num contexto de crise financeira e, para o efeito, “precisamos otimizar recursos, inovar nas nossas práticas e encontrar maneiras eficientes de utilizar a tecnologia para melhorar a qualidade do ensino, a pesquisa e a gestão universitária. Neste contexto, a transformação digital da UEM deve ser um esforço colectivo. Todas as unidades académicas e administrativas devem se alinhar a este objectivo comum, contribuindo com ideias, recursos e esforços para que possamos superar as adversidades financeiras e, ao mesmo tempo, continuar a elevar o padrão de excelência da nossa universidade”, alertou.

Por sua vez, o Director do Centro de Informática da UEM, Doutor Luís Neves, disse que o evento constitui uma oportunidade para a promoção de uso sustentável de tecnologias na educação a nível da Universidade. “É notável, em Moçambique, uma evolução em termos de uso de tecnologias como ferramentas pedagógicas e a UEM tem se destacado nessa jornada, buscando novas ferramentas e métodos para enriquecer conteúdos pedagógicos e adaptar-se às necessidades emergentes”, reconheceu.





Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente (CEISA)

VI Edição

Curso de curta duração com direito a certificado Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho **Online**



07- 11 / 10 / 2024
3 horas por dia (17-20H)



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho
- Sinalização de Segurança
- Introdução a Tipos de Agentes de Riscos Ocupacionais e Ambientais
- Segurança no Trabalho em Espaços Confinados
- Respostas a Situações de Emergência
- Explosões e Incêndios
- Relatório de Investigação de Acidentes de Trabalho

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. Os 5 primeiros inscritos terão **10% de desconto.**

Para mais informações:

847019923 / ceisa@uem.mz

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Custo:

Estudante: 3.500 MZN
Funcionário da UEM: 5.250 MZN
Público Geral: 7.000 MZN

Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM
Conta: 1170015
NIB: 000100000000117001557
Titular: UEM-CEISA
Moeda: MZN

inscrição até:

07/10/2024

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.

Inquérito sobre empregabilidade coloca UEM no topo

Os resultados de uma pesquisa sobre empregabilidade no país, divulgados semana finda, na capital do país, indicam que a Universidade Eduardo Mondlane é a que coloca mais jovens formados no mercado do emprego. As Engenharias apresentam a taxa mais alta de empregabilidade. As Ciências Sociais, Letras e Humanidades apresentam menor demanda. A maioria dos finalistas que encontrou emprego não está a trabalhar nas respectivas áreas de formação.

De acordo com a pesquisa, tirando a Saúde e a Educação, o sector privado é o maior empregador, seguindo pelo público.

Trata-se de um estudo realizado entre os anos 2017 e 2019, contemplando a 2100 jovens finalistas das seis maiores universidades do país, designadamente Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Universidade Pedagógica (UP), UniZambeze (Beira), Universidade Católica de Moçambique (UCM), A Politécnica e Universidade de São Tomás de Moçambique (USTM), abrangendo 27 faculdades e 106 diferentes cursos. A amostra é representativa dos finalistas universitários por género e área de estudo, nomeadamente Educação, Letras e Humanidades, Ciências Sociais, Ciências Naturais, Engenharia, Agricultura e Saúde. Em 2018 e 2019, foi feito um acompanhamento do mesmo grupo alvo em seis rondas telefónicas.

A pesquisa constatou que, em média, os finalistas universitários têm um perfil mais privilegiado que a maioria dos jovens Moçambicanos. Parte significativa dos finalistas provêm de famílias urbanas com um grau de escolaridade relativamente elevado e com emprego permanente. Logo após a conclusão do curso, 40% dos finalistas universitários conseguiram emprego, sendo 43% da UEM.

Os mais empregados eram da área da educação (59%). No seio da UEM, as Engenharias, com 63%, apresentam a taxa mais alta de empregabilidade. Os menos empregados eram das Ciências Sociais (30%). Ainda assim, na UEM, 33% dos estudantes das Ciências naturais, foram contratados por alguma entidade.

A pesquisa revela ainda que, até Setembro



de 2019, 61% dos mesmos finalistas tinham conseguido emprego, incluindo 77% da Saúde e 48% da Agricultura. Entre os finalistas da UEM, 62% tinham conseguido emprego, incluindo 91% da saúde e 50% da agricultura.

Uma percentagem de 30% dos finalistas teve emprego precário, estando sem contrato formal e com um salário relativamente baixo. 23% estava desempregada, dos quais 27% da área de engenharia e ciencias sociais, contra 14% da saúde.

Outro dado intrigante é que a maioria dos finalistas que encontrou emprego não está a trabalhar nas suas áreas de formação. Por exemplo, apenas 17% formados na agricultura que têm emprego estavam a trabalhar neste sector, mas 68% formados na saúde, estavam no sector de saúde. Apenas 12% dos graduados com emprego estavam no sector primário ou secundário.

O estudo denuncia ainda alguma tentativa de conseguir o emprego por meios ilícitos, pois 15% dos graduados que conseguiram emprego foram obrigados a pagar a oferta.

As mulheres estão entre o grupo menos privilegiado, durante os dezoito meses em que durou a pesquisa. Até Setembro de 2019, 33% das mulheres estavam desempregadas, contra 15% dos homens. Em parte, reflecte o facto de as mulheres terem escolhido áreas de estudo menos procuradas pelos empregadores, tais como Letras e Humanidades e Ciências Sociais.

O estudo conclui que a economia ainda não consegue absorver todos os graduados do ensino superior e sugere uma série de medidas: deve-se melhorar a divulgação de informação sobre as oportunidades de emprego e transparência nos processos de recrutamento. Mostra-se oportuno divulgar as diversas experiências de transição, de modo a ajudar os futuros estudantes universitários na escolha de cursos e carreiras. É de se recomendar as universidades a fazer o seguimento dos seus graduados, para melhor responder às necessidades do mercado de trabalho. Os graduados universitários não têm conseguido emprego nas áreas de formação, especificamente os de agricultura, o que suscita reflexão.

Universidade deve perceber as dinâmicas do mercado

- defendem painelistas

O Engenheiro Rogério Samo Gudo, PCA do MCNET, defendeu o espírito empreendedor e inovador nos graduados, para aumentarem as suas possibilidades em adquirir e se manterem no emprego.

Samo Gudo apelou aos formados que

procurem, primeiro, as pequenas empresas para receberem a atenção directa e necessária de um líder, porquanto nas grandes companhias não existe tal atenção, devido a um sistema de gestão vertical e de muita especialização. “Numa pequena empresa

irão aprender muita coisa que vos será útil para o resto das vossas vidas”, disse.

Por sua vez, Belmiro Quive, da BDQ, instou aos estudantes universitários a terem um espírito aberto e encontrarem soluções inovadoras, apostando no autoemprego.

Entretanto, tais soluções inovadoras devem ser encontradas ainda durante a formação, não buscando apenas formação académica, mas também buscando empreender.

Quive partilhou a sua própria experiência de vida, afirmando que começou com uma máquina copiadora, em 2001, mas agora possui seis empresas que actuam no ramo do entretenimento, das telecomunicações e que, agora, se prepara para entrar nos serviços financeiros.

Na sequência, a PCA do Standard Bank, Prof. Doutora Esselina Macome, disse haver uma mudança estrutural na dinâmica de empregabilidade, em Moçambique, porquanto as organizações actualmente primam pela competência dos seus colaboradores, pelo que, aqueles que apresentam deficiências no saber fazer são descartados. “E muitos de nós estamos habituados a ficar no emprego por toda a vida. Já está a acabar isso. Mas, por outro lado, também noto que os próprios jovens já não estão preparados para toda a vida ficarem num único emprego e fazerem a mesma coisa. Estão sempre a busca de coisas novas.”

Esselina Macome acrescentou que, actualmente, as organizações procuram pessoas capazes de se ajustar às dinâmicas do mercado e de ir aprendendo ao longo da vida, pelo que, segundo a oradora, a universidade também deve ensinar como é que os seus formandos podem aprender ao longo



da vida. “Eu sou exemplo disso, a licenciatura foi em Matemática mas, hoje, não ensino Matemática, faço muitas outras coisas que fui obrigada a buscar para me manter no mercado”, frisou.

Na ocasião, o Presidente da Bolsa de Valores de Moçambique, Salim Valá, defendeu a necessidade de, durante a formação, a Universidade procurar perceber as dinâmicas do mercado sobre o perfil do graduado que satisfaça às necessidades dos diferentes sectores produtivos. “E, para isso acontecer, temos que manter uma ligação permanente

entre a academia e o sector produtivo”, rematou.

Após os debates, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, garantiu ter anotado cada uma das intervenções partilhadas e que ficou com a melhor percepção sobre os desafios a enfrentar, muitos deles decorrentes da conjuntura mundial, do desenvolvimento económico, tecnológico e científico, “mas, também, saímos cientes das valências que cada um de nós constitui para o outro”.

UEM prepara inauguração do espaço Lurdes Mutola

A Universidade Eduardo Mondlane finaliza os preparativos para inaugurar a Sala Lurdes Mutola, na Biblioteca Central Brazão Mazula. A informação foi revelada, há dias, durante um encontro de cortesia que o Magnífico Reitor manteve com a “Menina de Ouro”. O espaço é reservado para a exposição do espólio desportivo da única Campeã Olímpica de que o país se orgulha. Do encontro, ficou o registo reiterado do compromisso da UEM de valorização da vida e obra da “Menina de Ouro”. O compromisso aforado estende-se em toda a cadeia do processo de ensino-aprendizagem, investigação, extensão e inovação que encerra o plano estratégico da UEM, que passa, entre outros, pela criação de uma incubadora de talentos do sector desportivo alicerçado aos métodos científicos.

No seu gesto prático e de poucas palavras,

Lurdes Mutola mostrou-se disponível a colaborar inclusive com a Associação

Académica de Maputo com vista a forjar atletas de estirpe mundial e olímpica.



Dário Monteiro advoga combinação entre arte e ciência desportiva

O antigo jogador da selecção nacional de futebol (Mambas) e actual treinador do Brera FC de Tchumene, Dário Monteiro, defende que a arte do atleta moçambicano deve ser combinada com o esforço e ciência do futebol para se lograr sucesso, tanto colectivo como individual. A capacidade do atleta e rigor em campo são outros factores que adicionados à arte do atleta podem conduzir ao sucesso.

O ex-avançado do Grupo Desportivo Maputo, Mamelodi Sundowns, Académica de Coimbra entre outros emblemas ressalta que a ciência do futebol tem vindo a evoluir todos os dias, pelo que o talento e a arte do atleta apenas não bastam. “Jogar futebol requer exigência e compromisso. Todos os movimentos do atleta hoje são determinados pela ciência, e ela nos ensina o que fazer e não fazer para se ter uma carreira de sucesso.”

Segundo o treinador, é a ciência que disponibiliza todos os conteúdos do treino dos atletas, incluindo as abordagens táticas,

com inúmeras ideias sobre como jogar futebol. “Saber definir o que fazer em cada momento de jogo, pressionar alto e reagir a perda da bola, tudo isso hoje é definido pela ciência.”

Dário Monteiro orientou, esta semana, na Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE) uma palestra subordinada ao tema “Liderança e Gestão de uma Equipa de Futebol: Expectativas e Estratégias para o Sucesso”.

Disse que, no processo de liderar equipas de futebol, três aspectos destacam-se para uma boa liderança, nomeadamente o respeito, a disciplina e o rigor. “É importante haver respeito entre os atletas e destes com a equipa técnica para não comprometer resultados colectivos.”

Sobre a gestão de expectativas, Dário Monteiro, realçou a importância de uma comunicação simples e directa, recorrendo, se possível, a línguas alternativas, além da oficial, para fazer passar a mensagem.

Antes da palestra, foi assinado um



memorando de entendimento entre a ESCIDE e a Federação Moçambicana de Patinagem, visando a ligação teoria-prática para a concessão de estágios a estudantes da ESICDE.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz



SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO

II Edição 23 e 24 - SETEMBRO - 2024

Comunicação Digital e Novos Media: que desafios para as instituições públicas e privadas?

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS

CONTEXTUALIZAÇÃO

Num contexto em que a comunicação vai ganhando mais espaço, tanto a nível académico-científico, como institucional, a UEM criou o Seminário de Comunicação que constitui um espaço de reflexão, debate e divulgação do conhecimento e de temáticas emergentes sobre comunicação que se revelem fundamentais para o país. Assim, a 2ª Edição do Seminário, vai debater a Comunicação digital, tendo como objectivo reflectir sobre temáticas de comunicação digital, novos media e seus desafios para as instituições públicas e privadas.

O Seminário será um espaço de debate académico e corporativo das temáticas de comunicação digital, permitindo, deste modo, a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes. Serão aceites resumos simples, de até 2000 caracteres, seguidos de textos completos e expandidos (com mínimo de 7.500 e máximo de 13.000 caracteres).

O evento terá a duração de 2 dias e será em formato híbrido. O primeiro dia será dedicado à sessão de abertura e às sessões plenárias, paralelas e apresentação de *posters*, no período da manhã e da tarde. O segundo dia, que terá actividades até ao meio dia, estará reservado a outras sessões plenárias e paralelas, seguidas da sessão de encerramento.

PÚBLICO-ALVO

Académicos e comunidade científica da área da comunicação, Profissionais de comunicação das instituições públicas e privadas, estudantes e organizações de media nacionais e internacionais.

EIXOS TEMÁTICOS

- Comunicação e cidadania, democracia e género no contexto digital;
- Experiências e práticas do jornalismo na era digital;
- Tendências do público e audiência no meio digital;
- As *Fake News* e os desafios éticos na era digital;
- Inteligência artificial e desafios na comunicação institucional.

INSTRUÇÕES PARA PREPARAÇÃO DE RESUMOS

Os interessados em apresentar comunicações podem submeter resumos de até 300 palavras em português ou inglês. O resumo deve conter: título, nome(s) do(s) autor(es), objectivos do estudo, metodologia, resultados e conclusões, de três a quatro palavras-chave. O texto deve estar em *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas, justificado.

A submissão dos resumos para o evento devem ser através do email: seminariodecomunicacao@uem.mz.

CALENDARIZAÇÃO

15/06 – 23/08/2024	Submissão de resumos das comunicações
25/08/2024	Divulgação dos resultados de resumos
30/08/2024	Submissão dos textos das comunicações aprovadas
31/07 - 10/09/2024	Inscrições dos participantes
23 e 24/09/2024	Realização do II Seminário de Comunicação

INSCRIÇÕES

Todos os interessados em participar no seminário deverão se registar-se através do: <https://tinyurl.com/2-sc-uem>

MAIS INFORMAÇÕES:

Centro de Comunicação e Marketing/Escola de Comunicação e Artes, Av. Julius Nyerere. No 3453, Campus Principal da UEM – Maputo.

Email: seminariodecomunicacao@uem.mz

Tel. Cel.: +258 825380527/ +258 828747243

SIGA-NOS ONLINE:



www.uem.mz



facebook.com/uemmoc



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz

